

através de meios contemporâneos inovadores: uma nova realidade é reconstruída de acordo com mecanismos de compreensão atuais onde, na prática, o original existe dentro de um contexto e espaço temporal específicos como parte do presente.

TRANSVARIATIONS - MUSIC BEYOND THE LIMITS OF TIME AND TECHNOLOGY

Alfonso Benetti e Francisco Monteiro

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET– md)

alfonsobenetti@ua.pt

This project will address the use of innovative technological approaches to problematize the relationship between artistic creation and interpretation in the context of Western-Art Music. The initiative will explore the possibilities of modern timbral shaping in the context of Western-Art piano repertoire using feedback and adaptive processing methods as modes of experimentation. Techniques to be used include the analysis of sound features departing from real-time playing and the use of extracted expressive control signals to adjust electronic processing. Expressive features to be extracted include amplitude, rhythmic patterns, timbral sharpness, spectral density. Additionally, processing includes reverberation, convolution techniques, granular processing, spectral shaping, freezing and time modification. This way, new artistic products will be created advocating a rupture with the contemporary paradigm of representation in the European Western-Art Music. Thus, a new idea of authenticity emerges based on a perception of the past through innovative contemporary means: a new reality is reconstructed according to current mechanisms of understanding where, in practice, the original exists within a specific context and temporal space as part of the present.

MÚSICA E COMUNICAÇÃO PARA MÃES E FILHOS NA PRISÃO

Inês Lamela

Escola de Artes da Bairrada (INET - md)

ineslamela@gmail.com

As interações musicais entre mães e bebés, nomeadamente o uso da música para estabelecer rotinas, desempenham um papel no estabelecimento de laços positivos entre mães e bebés em todo o mundo (Martin, 2014). No âmbito da pesquisa inicial realizada durante a preparação de um capítulo para publicação no Oxford Handbook of Early Childhood Learning and Development in Music sobre o uso da música como forma de comunicação e ligação entre mães e crianças em contexto prisional, trabalho escrito com a coautoria da Dr. Kirstin Anderson (Napier University, Edimburgo), fomos surpreendidas com a quase total ausência de publicações sobre este tópico. Encontrámos, apenas, um artigo académico (Rodrigues et al., 2010) que reflete sobre a forma como a música pode ser utilizada pelas mulheres e pelos seus filhos que residem com elas em reclusão para comunicarem entre si e formarem laços positivos.

O impacto da prisão no desenvolvimento de relações parentais tem sido objeto de estudo frequente. Por outro lado, a investigação sobre música nas prisões tem-se centrado, sobretudo, nos benefícios do

envolvimento em projetos de foro musical para a população reclusa adulta, sendo esparsos os estudos centrados no papel da música sobre a população reclusa feminina. Sabe-se, no entanto, que o número de mulheres sob custódia em todo o mundo aumentou 17% na última década (Penal Reform International, 2021), levando a um possível aumento do número de crianças que vivem em prisões. Nesta apresentação, discutimos o nosso projeto de investigação concebido para reunir profissionais e investigadores que trabalham nas diversas áreas que atravessam a problemática do papel da música como catalisador de relações entre mães e crianças reclusas, nomeadamente a educação musical, a saúde, a penologia e a criminologia. Apresentamos os resultados do trabalho de campo feito em prisões portuguesas e no Reino Unido durante em 2021/2022, assim como os resultados dos workshops nos quais se juntaram diversos atores no domínio da música e da prisão.

MUSIC AND COMMUNICATION FOR MOTHERS AND YOUNG CHILDREN IN PRISON

Inês Lamela

Escola de Artes da Bairrada (INET - md)
ineslamela@gmail.com

Musical interactions between mothers and babies, including the use of music to establish routines, play a key role in establishing positive bonds between mothers and babies around the world (Martin, 2014). As part of the initial research carried out during the preparation of a chapter for publication in the Oxford Handbook of Early Childhood Learning and Development in Music on the use of music as a form of communication and attachment between mothers and children in a prison context, co-authored by Dr Kirstin Anderson (Napier University, Edinburgh), we were surprised by a lack of publications on this topic. We only found one academic article (Rodrigues et al., 2010) that reflects on the ways in which music can be used by women and their children who live with them in custody to communicate with each other and form positive bonds. There is an established field on the impact of parental imprisonment. On the other hand, research on music in prisons has focused, above all, on the benefits of involvement in musical projects for the adult prison population, with studies focusing on the role of music on the female prison population being scarce. It is known, however, that the number of women in custody around the world has increased 17% in the past decade (Penal Reform International, 2021), leading to a possible increase in the number of children living in prisons. In this presentation, we discuss our research project designed to bring together professionals and researchers working in different areas that address the issue of the role of music as a catalyst for relationships between mothers and imprisoned children, namely musical education, health, penology and criminology. We present the results of fieldwork carried out in Portuguese prisons and in the United Kingdom during 2021/2022, as well as the results of workshops in which various actors in the field of music and prison came together.

Referências bibliográficas/References:

Carlen, P. & Worrall, A. (2012). *Analysing women's imprisonment*. New York, NY: Routledge.

Heikkinen, H., Huttunen, R., Syrjälä, L. and Pesonen, J. (2012) Action research and narrative inquiry: five

principles for validation revisited, *Educational Action Research*, 20:1, 5-21.

Henley, J., Caulfield, L., Wilson, D., & Wilkinson, D. J. (2012). Good Vibrations: positive change through social music-making. *Music Education Research*, 14(4), 499-520.

Martin, K. (2014). On the importance of lullabies in early childhood. *Journal of the Early Childhood Music & Movement Association*, 9(4), 11-17.

Penal Reform International (2021) *Global Prison Trends*. [Online] Accessed at: <https://cdn.penalreform.org/wp-content/uploads/2021/05/Global-prison-trends-2021.pdf> (Accessed on: 21 October 2023).

Rodrigues, H., Leite, A., Faria, C., Monteiro, I., & Rodrigues, P. (2010). Music for mothers and babies living in a prison: A report on a special production of 'BebéBabá'. *International Journal of Community Music*, 3(1), 77-99.

Walmsley, R. (2017). *World Female Imprisonment List: Women and girls in penal institutions, including pretrial detainees/remand prisoners*. Fourth edition.

Woodhouse, S., Powell, B., Cooper, G., Hoffman, K., & Cassidy, J. (2017). The Circle of Security Intervention: Design, research and implementation. In H. Steele, & M. Steele (Eds.), *Handbook of attachment-based interventions* (pp. 50-78). New York, NY: The Guilford Press.

EDUCAÇÃO MUSICAL ATIVA E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE CONTEXTOS DESFAVORECIDOS

Graça Boal-Palheiros e Carolina Cordeiro

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (INET - md)
gbpalheiros@ese.ipp.pt

A participação das crianças na educação musical formal tem sido associada ao seu desenvolvimento musical e em outros domínios. A educação musical em grupo melhora a perceção, a cognição, a performance e a criatividade musicais (Boal-Palheiros & Wuytack, 2006; Ilari et al, 2016; Welch et al, 2014) e também tem impacto em competências não-musicais, como a linguagem, a sensibilidade emocional e o comportamento social (Hallam, 2015).

Aprender a cantar, tocar instrumentos, ouvir e criar música exige um vasto conjunto de competências cognitivas. A investigação revela que educação musical melhora o QI, capacidades espaciais e verbais e funções executivas (Costa-Giomi, 2015; Jaschke et al, 2018; Moreno et al, 2009; Schellenberg, 2004) e tem associações positivas com o desempenho académico (Santos-Luiz et al, 2016). Todavia, meta-análises recentes sugerem efeitos pequenos da educação musical no desenvolvimento cognitivo das crianças (Cooper, 2019; Schellenberg, 2020). Quanto ao desenvolvimento socio-emocional, estudos empíricos indicam associações positivas entre educação musical e competências socio-emocionais das crianças, como a compreensão emocional (Schellenberg & Mankarious, 2012). As aulas de música em grupo facilitam relações sociais e promovem coesão social na turma, sobretudo em alunos com dificuldades (Hallam, 2015). Diferenças metodológicas nos desenhos de investigação poderão explicar resultados contrastantes. Além disso, existem poucos estudos sobre o impacto de programas musicais em crianças de famílias de baixo estatuto socioeconómico.